

EDITAL

CÂMARA N	MUNICIPAI	CALDEIRA L DO MUNIC	ÍPIO DE F	REIXO DE		
TORN no n.º4 do a republicada p desta Câmara cuja ata se e	NA PÚBLICO artigo 92 da pela Lei n.º 5- a realizada no encontra dev	O, nos termos Lei n.º 169/9 -A/2002 de 11 o dia oito de Fe idamente apro	do disposto : 9 de 18 de de Janeiro q evereiro do a vada, foram	no artigo 91 Setembro, ue na reunião ano de dois a tomadas as	alterad o ordin nil e do s seguii	a e ária oze, ntes

ANTES DA ORDEM DO DIA

----- No período de antes da ordem do dia solicitou a palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: ------

Senhora Vereadora Senhores Vereadores

Aproveito a possibilidade regimental do PAOD (Período Antes da Ordem do Dia) para informar a Senhora e Senhores Vereadores dos resultados da reunião estabelecida com os Senhores Presidentes de Junta.

Embora a população do concelho já tenha conhecimento das decisões, julgo importante que a Excelentíssima Câmara se junte formalmente a esta transparência de informação.

Como é sobejamente sabido, aquando da Semana do Município foi acordado entre todos os intervenientes: Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Cidadãos, racionar a iluminação pública do concelho.

Foi por todos reconhecido que as restrições financeiras que têm sido impostas às Autarquias Locais e o aumento do custo da eletricidade obrigam a uma poupança que tem que ser assumida solidariamente por todos.

Nesta perspetiva foi assumida coletivamente a opção de racionar a iluminação entre a 01h00m e as 05h30m da manhã. Deixando sempre salvaguardada o reajuste desta alternativa.



Cumprindo o nosso dever, volvido um mês da aplicação dessa medida de racionamento, reunimos com as Juntas de Freguesia para fazermos em conjunto e permanente diálogo a avaliação do racionamento.

Neste contexto, foi entendido que o racionamento devia prosseguir com reajustes, fazendo cumprir o que foi sempre assumido por todos.

Assim, decidiu-se implementar a desativação temporária de alguns pontos de luz cada freguesia, garantindo todavia a equidade e igualdade na sua aplicação, como se comprova sem dificuldade no plano que será entregue à Excelentíssima Câmara.

Por vontade dos Senhores Presidentes de Junta foi rejeitada qualquer opção de manter "poste sim poste não", por entenderem que esta seria uma falsa solução e um verdadeiro problema que resultaria em situações de grande subjetividade e discriminação como já tinha sido alertado por técnicos da CIM Douro.

Reiterou-se que a 1ª fase do racionamento aplicado não era discriminatório para as Freguesias nem favorecia a sede de concelho.

Antes pelo contrário! Em proporção, todas as freguesias tinham mais pontos de luz que a freguesia de Freixo de Espada à Cinta, circunstância que levou, mesmo assim, a freguesia da sede de concelho a manifestar solidariedade prática com o concelho. Isto é: também vai aplicar a redução de pontos de luz.

De facto, não se pode evocar uma discriminação quando a sede de concelho que representa a unidade de todas as freguesias, e o pólo por natureza onde estão radicados serviços de permanente acesso, tem que manter alguns pontos de luz para não dificultar o acesso aos mesmos. Esta é uma realidade óbvia que todos os que estiverem de boa-fé entendem.

Uma realidade que, frise-se, foi entendida sem constrangimentos por todas as freguesias.

É neste sentido que, mais uma vez, apelo à serenidade e espírito construtivo da oposição do PPD/PSD.

Bem sei que dirão que a Câmara recuou.

Esse será o argumento fácil, ficcional, que nada resolve e não aponta caminhos alternativos que gozem de sustentabilidade.

A Câmara Municipal deve, numa perspetiva de união, esclarecimento e solução encontrar respostas. É esse o caminho.

Se enveredarmos por caminhos de facilitismo, dizer o que todos gostariam de ouvir, apresentar alternativas como se a administração autárquica não estivesse fustigada por restrições financeiras, caímos no desrespeito e no descrédito porque não fazemos o que deve ser assegurado para o bem das populações. As populações querem e desejam soluções.

As decisões não podem ser assumidas numa lógica de especulação ou de alarido. Tem que haver sempre o sentido de serviço e de realidade das coisas.

É e será sempre neste contexto construtivo que a Câmara Municipal desenvolverá toda a sua estratégia de proteção do concelho e das populações. Os tempos são



difíceis, mas a nossa vontade consistente de os resolver não desarma. Sempre com as populações.

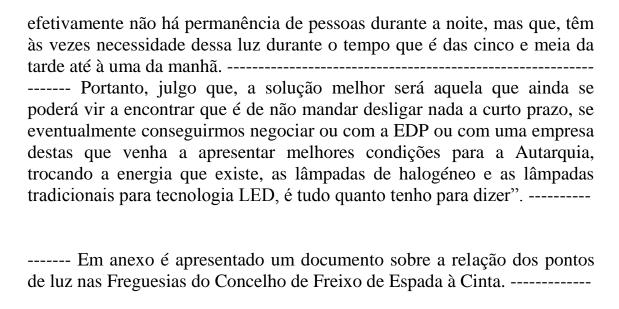
----- Seguidamente solicitou a palavra o Vereador senhor António Eduardo Jorge Morgado que referiu: "Os Vereadores do PSD congratulamse pelo facto de a maioria do Executivo nos ter ouvido na última Reunião de Câmara em relação àquilo que achamos o mais correto, em relação à metodologia a usar na poupança energética, trocando, e isto falando em gíria, a dita solução do "apagão" pela solução "ponto sim, ponto não"; obviamente que ao falar-se em desligar ponto sim, ponto não, não estou especificamente a referir que se desligue uma lâmpada sim outra não, estáse a querer dizer que e, conforme a Câmara vai fazer, que se desliguem mais lâmpadas onde menos fazem falta e não quer dizer que seja nessa razão uma sim, uma não, em qualquer arruamento do aglomerado urbano. Estou por exemplo, concretamente a pensar que entre Fornos e Lagoaça há iluminação ao longo da estrada; provavelmente essa iluminação que liga as duas Freguesias durante a noite não será necessária estar acesa. Já num determinado bairro qualquer de Lagoaça ou de Fornos, não vamos apagar cinquenta por cento das lâmpadas do bairro se isso fizer falta; serão apagadas as lâmpadas que efetivamente se justifique, fazendo de forma a garantir a iluminação que os cidadãos merecem e à qual têm direito. ----------- Portanto, em resumo, e mais uma vez, acho que está mais correto esta medida porque garante novamente o sentimento de segurança aos cidadãos das Freguesias e a racionalização da energia estender-se-á a todo o Concelho incluindo Freixo. Portanto era isso que eu tinha a dizer sobre este assunto". -----

------ Usou de seguida a palavra o senhor Presidente da Câmara referindo: "Relativamente a essa situação, quero dizer-lhe que a solução que se encontrou esteve sempre perspetivada, isto foi sempre uma medida desde a primeira hora a reavaliar, acho que ficou bem patente na discussão que tivemos na última reunião, em que os senhores Vereadores levantaram o problema, portanto não foi por os senhores terem dito, ou terem perguntado que a solução veio a ser tomada, antes pelo contrário, são os números e é também a disponibilidade dos senhores Presidentes de Junta que, todos eles, em primeiro lugar reconheceram que não havia qualquer tipo de discriminação em relação à Vila, depois, também reconheceram que a solução proposta, que era a outra solução apontada também por nós na semana do município, que era o desligar ponto de luz sim, ponto de luz



não, que foi o que foi feito em alguns Concelhos de outros Municípios, não era solução. Portanto, isso ficou bem claro essas duas coisas, não havia discriminação em relação à Vila e às Freguesias, a solução ponto sim, ponto não também não era solução e que a solução a encontrar, embora não atingisse o volume de poupança que a Autarquia pretendia, com certeza que será uma solução que vai ter que desligar pontos de luz que farão falta, outros que não farão falta mas desligar o mínimo, o número que encontrámos para resolver a situação e, também o facto de que a Vila também vai ter que comparticipar, não tendo que o fazer, vai ter que fazer para ajudar as Freguesias a não desligar tantos pontos de luz. ---------- Esta solução, julgo eu, que não é a ideal, mas a possível para que o impacto não seja tão elevado e, também ficou demonstrado que a anterior solução também passava um pouco a expetativa do Executivo, julgando nós que iriamos ter mais poupança a curto prazo, o que não é verdade. Teria que haver, praticamente, o ano todo de desligamento da luz, o que de facto, aí reconhecemos, que se calhar não era a solução ideal. ---------- Não há aqui vencedores nem vencidos, aquilo que há é uma postura da Autarquia que desde a primeira hora foi de abertura para qualquer solução. Agora, o que não há duvida nenhuma, o que se passou em relação à energia e toda a reação que veio a ser levantada se prendeu muito mais com a questão política do que com o sentimento das populações, porque eu tenho que enaltecer aqui o papel das populações que compreenderam perfeitamente o problema da Autarquia, de que tínhamos que reduzir a fatura energética, tendo em conta o aumento que o Governo implementou no final do ano e que se traduz exatamente, tenho aqui os valores, só para ficarem a saber, já agora. A fatura da energia é de vinte e quatro mil euros no primeiro trimestre, vinte e três no segundo, dezanove no terceiro, e no quarto trimestre, que foi o trimestre em que houve o aumento passou para trinta e quatro mil euros trezentos e cinquenta e três, vê-se bem aqui em apenas dois ou três meses que aumento é que tivemos motivado pelo aumento da energia. ---------- Portanto, da minha parte um agradecimento às populações das Freguesias que entenderam e, havia até uma Freguesia que aceitava plenamente, sem haver qualquer reação, o corte da luz durante a noite, que foi Mazouco, onde não havia qualquer reação, as pessoas estavam serenas e tranquilas e não se sentiam inseguras, isso foi transmitido pelo Presidente da Junta, sendo certo que, com certeza que esta solução lhe agrada mais porque, não vai ter que desligar metade, vai ter que desligar alguns pontos de luz, irão ficar às escuras alguns caminhos, alguns locais que







RELAÇÃO PONTOS DE LUZ FREGUESIAS DO CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

FREGUESIA	HABITANTES	N° DE PONTOS DE LUZ	HABITANTES / PONTOS DE LUZ	RELAÇÃO PONTOS DE LUZ / HABITANTE	Nº MÁXIMO DE PONTOS DE LUZ (CONSIDERANDO A RELAÇÃO DE FREIXO)	N° DE PONTOS DE LUZ A DESLIGAR
FREIXO	2.199	851	2,58	0,387		
FORNOS	203	199	1,02	0,980	79	120
LAGOAÇA	420	261	1,61	0,621	163	98
LIGARES	397	212	1,87	0,534	154	58
MAZOUCO	169	92	1,84	0,544	65	27
POIARES	410	171	2,40	0,417	159	12

ORDEM DO DIA

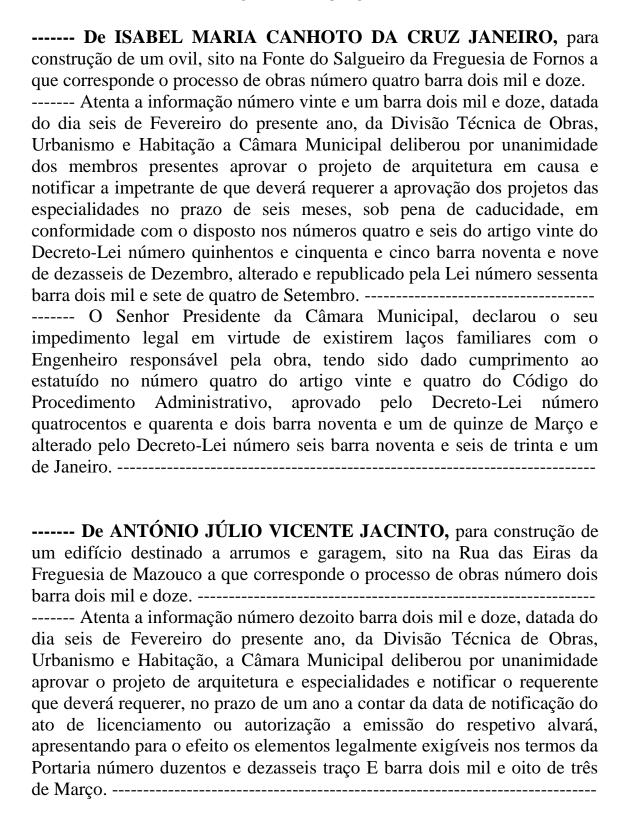


03 – OBRAS PARTICULARES

PARA APROVAÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA

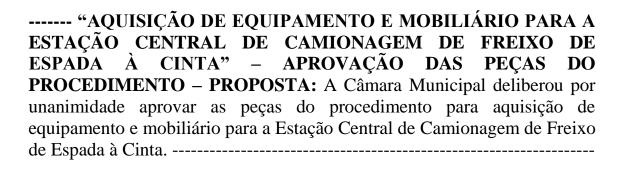
----- De ALCIDO ANTÓNIO SOUSA, para reconstrução de um edifício destinado a habitação sito na Curralada da Freguesia de Fornos, a que corresponde o processo de obras número três barra dois mil e doze. ---------- Atenta a informação número dezanove barra dois mil e doze, datada do dia seis de Fevereiro do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade dos membros presentes aprovar o projeto de arquitetura em causa e notificar o impetrante de que deverá requerer a aprovação dos projetos das especialidades no prazo de seis meses, sob pena de caducidade, em conformidade com o disposto nos números quatro e seis do artigo vinte do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco barra noventa e nove de dezasseis de Dezembro, alterado e republicado pela Lei número sessenta barra dois mil e sete de quatro de Setembro. ---------- O Senhor Presidente da Câmara Municipal, declarou o seu impedimento legal em virtude de existirem laços familiares com o Engenheiro responsável pela obra, tendo sido dado cumprimento ao estatuído no número quatro do artigo vinte e quatro do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei quatrocentos e quarenta e dois barra noventa e um de quinze de Março e alterado pelo Decreto-Lei número seis barra noventa e seis de trinta e um de Janeiro. -----



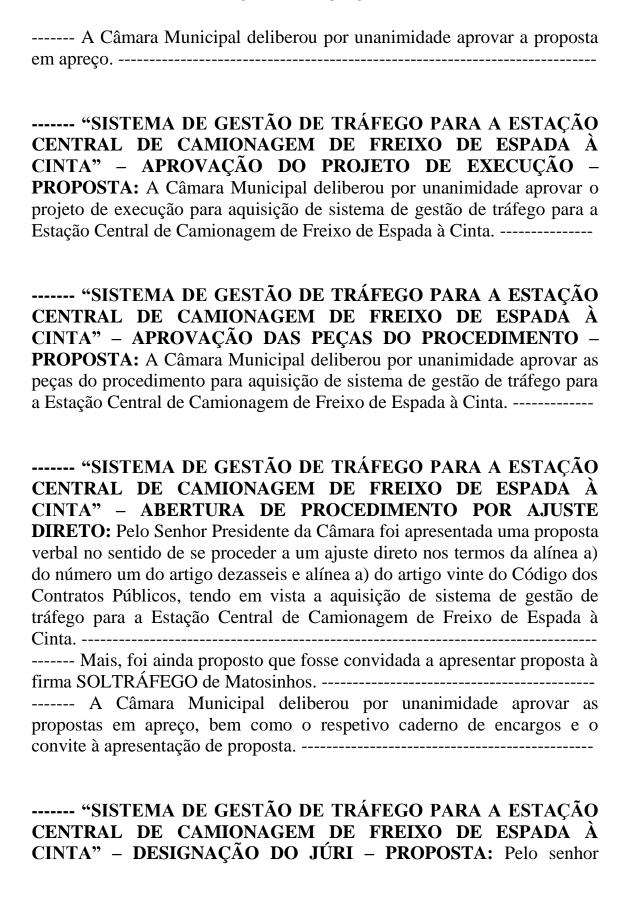




04 – AQUISIÇÕES DIVERSAS









05 - PESSOAL

06 – REQUERIMENTOS DIVERSOS



processo de obras número cento e setenta e um barra mil novecentos e oitenta e um, para construção de uma habitação sita no Caminho Largo
desta Vila
08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS
LRTM – LABORATÓRIO REGIONAL DE TRÁS-OS- MONTES – ENVIO DE RELATÓRIOS DE ENSAIO – TOMADA DE
CONHECIMENTO: A Câmara Municipal tomou conhecimento dos relatórios de ensaio enviados pelo Laboratório Regional de Trás-os-Montes
relatórios de ensaio enviados pelo Laboratório Regional de Trás-os-

The

O PRESIDENTE DA CÂMARA

JOSÉ MANUEL CALDEIRA SANTOS